

ADRIAN BESLEY

BTS

**A BIOGRAFIA NÃO OFICIAL DOS
ÍCONES DO K-POP**

Tradução de
Viviane Diniz

1ª edição

— ***Galera*** —

RIO DE JANEIRO

2019

BEM-VINDOS AO MUNDO BANGTAN

Uocê já viu artistas como o BTS antes? Aqueles movimentos coreografados? Rappers e cantores no mesmo grupo? Garotos morando e ensaiando juntos por anos antes de sua primeira apresentação? Apresentando-se em um fluxo constante de shows ou aceitando desafios estranhos na televisão? Se você acompanha o mundo do K-pop nos últimos dez anos, provavelmente deve ter visto algo parecido — ainda que nenhum grupo tenha feito essas coisas como o BTS.

A história do BTS não pode ser contada sem que se faça referência à cultura e às tradições do K-pop. Embora agora sejam um fenômeno internacional, o BTS já foi apenas um grupo de garotos empolgados com a ideia de fazer música. Nessa época, gravar suas primeiras canções e se apresentar na televisão coreana parecia a maior das conquistas. Eles haviam crescido com o K-pop e entendiam as expectativas, dificuldades e provações características da vida de um ídolo. E terem corrido atrás e alcançado esse sucesso contra todas as expectativas, e desafiando os limites do K-pop, é apenas um aspecto da incrível natureza desse grupo.

O que chamamos de K-pop teve início em 1992. O marco pode ter sido a apresentação de Seo Taiji and Boys em um show de talentos da TV com seu single “Nan Arayo” (“I Know”). Eles ficaram em último lugar no show de talentos, mas a canção, uma fusão inovadora de pop norte-americano e coreano, alcançou o topo dos charts (como são chamadas as paradas musi-

**Seo Taiji and Boys
(que anos mais tarde
convidaria o BTS para
se apresentar em
sua turnê de reunião)
inspirou uma série de
novos grupos ansio-
sos por criar música
coreana influenciada
pelo som americano
do rock, pop, R&B e
principalmente hip-hop
dos anos 1990.**

cais na Coreia do Sul) em pouquíssimo tempo, permanecendo nessa posição por dezessete semanas. Seo Taiji and Boys (que anos mais tarde convidaria o BTS para se apresentar em sua turnê de reunião) inspirou uma série de novos grupos ansiosos por criar música coreana influenciada pelo som americano do rock, pop, R&B e principalmente hip-hop dos anos 1990.

Apesar da influência norte-americana, a música pop coreana tem características próprias. O conservador código moral coreano, por exemplo, está pre-

sente nas letras das músicas. Referências a sexo, drogas e álcool são banidas do rádio e da televisão. Também são bem raras letras que contenham críticas à sociedade ou que levantem questões políticas. Espera-se que os artistas sejam sempre encantadores e inocentes.

A televisão coreana, assistida por milhões de pessoas, tem um papel fundamental no sucesso dos artistas de K-pop. Programas musicais, como *Inkigayo*, *Music Core*, *Music Bank*, *M Countdown*, *Show Champion* e *The Show Choice*, proliferam e garantem a aparição de artistas pop toda semana na televisão coreana. O fato de os programas geralmente exibirem apresentações “ao vivo” em vez de videoclipes garante que a performance seja um aspecto muito valorizado no K-pop. Coreografias perfeitas, presença de palco, figurinos incríveis e boa aparência são essenciais.

Os artistas apresentam suas músicas de *debut* (primeira) ou *comeback* (novas) nesses programas, e cada um deles recebe um troféu semanal baseado nas mudanças de posição nos charts, downloads e votos dos espectadores. Esses troféus são acirradamente disputados e a maior conquista para os artistas coreanos seria uma vitória esmagadora em todos os programas. “DNA”, do BTS, é uma das quatro músicas a conseguir esse feito.

Programas de variedades em que artistas de K-pop dividem o palco com comediantes, atores e outras celebridades são incrivelmente populares na Coreia do Sul. Essa mistura de personalidades envolve entrevistas e performances, mas foca principalmente em desafios que destacam as habilidades e o humor dos artistas. O BTS causou uma excelente primeira impressão com aparições no *Knowing Bros* e no *Weekly Idol*, e depois passou a ter seus próprios programas de variedades, como *Rookie King*, *Run BTS!* e *BTS Gayo*. A TV coreana também transmite regularmente o *Idol Stars*, uma minio-limpíadas em que artistas de K-pop competem entre si em vários esportes. O BTS teve grande destaque no revezamento 4×400 de 2015.

Após terem se estabelecido, os artistas de K-pop aguardam ansiosamente a temporada de premiações durante o período do ano-novo. Há várias cerimônias, mas as mais importantes são a Golden Disc Awards, a Melon Music Awards (MMAs), a Mnet Asian Music Awards (MAMAs) e a Seoul Music Awards, que entregam *bongsangs*, prêmios dados aos melhores artistas. Entretanto, todos sonham mesmo é com um *daesang*, o prêmio dado ao artista do ano e, dependendo da cerimônia, para a música e o álbum do ano.

Com toda essa exposição e competição, espera-se que os artistas do K-pop sejam exímios cantores e dançarinos, tenham uma aparência incrível e mostrem sua personalidade. Isso não acontece naturalmente. Lembra do pioneiro Seo Taiji and Boys? Quando eles se separaram, em 1996, Yang Hyun-suk, um dos “Boys”, fundou a YG Entertainment a fim de criar, produzir e gerenciar grupos de K-pop. Por volta da mesma época, e com os mesmos objetivos, também foram formadas a SM Entertainment e a JYP Entertainment. As “Big Three” [“Três Grandes”], como ficaram conhecidas, acabariam dominando o mundo do K-pop e criando a fórmula responsável pelos artistas e grupos de sucesso que são conhecidos como *idols*.

O processo começa com as empresas promovendo disputadas audições e shows de talentos em busca de ídolos em potencial. Esses jovens artistas, muitas

Os jovens artistas, muitas vezes no início da adolescência ou até mais jovens, são contratados como trainees e moram em dormitórios com outros talentos promissores.

vezes no início da adolescência ou até mais jovens, são contratados como *trainees* e moram em dormitórios com outros talentos promissores. Juntos, enfrentam um extenuante período de treinamento de dança, canto, exercícios, dieta, aulas de inglês e japonês, e ainda sobre como se apresentar na TV e se comportar em público. Além de tudo isso, ainda precisam fazer os deveres da escola!

A empresa pode formar grupos com seus *trainees*, selecioná-los para trabalhar como artistas solo, e às vezes trocá-los de um lugar para o outro ou encerrar seus contratos se não se saírem bem ou não se adaptarem às exigências específicas. Grupos de K-pop geralmente têm mais membros do que seus equivalentes ocidentais, porque tentam oferecer aos fãs um pacote completo de habilidades. Há rappers, vocalistas, dançarinos e até mesmo artistas “visuais” — membros incluídos por sua aparência e presença no palco. A empresa escolhe o nome, a imagem, a coreografia e as músicas, geralmente com pouca participação do grupo.

Quase todos os grupos de K-pop têm um líder, frequentemente o integrante mais velho, embora não seja o caso do RM, do BTS. Os líderes atuam como porta-vozes nas aparições em público e nas premiações, mas também como intermediários, recebendo instruções da empresa e passando-as aos outros membros. O grupo também tem um *maknae*, nome dado ao membro mais jovem. No caso do BTS, essa posição é ocupada por Jungkook. O *maknae* é como o bebê da família, fofo e adorável. Bonitos e talentosos, são um grande motivo de orgulho para cada grupo.

O lançamento do artista, geralmente em um dos programas musicais semanais, é conhecido como seu “*debut stage*”. É um momento importantíssimo para os novos grupos. Para isso, a empresa começa a preparar o terreno meses antes, liberando fotos promocionais dos integrantes, criando contas em redes sociais, publicando um *preview* das performances e até mesmo dando início a um fã-club. A paixão dos fãs de K-pop é um dos elementos essenciais para manter o sucesso de um artista. A interação através das mídias sociais e de *fanmeetings* pode rapidamente atrair o apoio mais leal e dedicado. Esses fãs geralmente recebem um nome oficial dado pelo grupo, têm seus próprios fóruns e criam uma atmosfera incrível nos shows.

O grupo Twice chamou seu fã-club de Once, o BIGBANG tem o VIP e, claro, o BTS tem o Army.

Os fãs de K-pop criaram maneiras engenhosas de interagir com seus ídolos. Não contentes em simplesmente gritar e aplaudir freneticamente, eles também erguem bastões de luz na cor do grupo, às vezes em movimentos coordenados, fazem enormes cartazes de apoio e entoam *fan chants* com o nome dos artistas, como gritos de guerra, ou com outras palavras de incentivo adaptadas à canção, seja no início das músicas e durante os *breaks* ou como resposta aos refrões.

Se um novo grupo tiver uma *debut* bem-sucedida e conquistar uma base de fãs, terão a chance de um *comeback*. Isso não significa que permanecem inativos por um tempo ou até mesmo que necessariamente fiquem um tempo sem se apresentar. É apenas o termo usado para o lançamento de um novo single ou álbum e sua apresentação nos programas semanais. Uma vez divulgado e promovido com antecedência, o *comeback* muitas vezes traz um novo “conceito”: uma mudança sutil ou até mesmo importante na imagem ou no som.

Uma vez estabelecido, o grupo de K-pop está pronto para fazer parte da *hallyu*, a onda coreana. A cultura coreana vem ganhando destaque mundial na última década. Dos dramas televisivos aos cosméticos e principalmente à música pop, a cultura e os produtos de exportação sul-coreanos se tornaram cada vez mais populares do Japão aos Estados Unidos. O hit “Gangnam Style”, de Psy, é o exemplo mais óbvio, mas BIGBANG, EXO e outros artistas também apareceram nas paradas da Billboard americana.

Conquistar tudo isso requer muito investimento, influência e know-how da empresa de entretenimento. Sucesso gera sucesso, e as Big Three passaram a dominar e controlar a indústria do K-pop. Alguns grupos tinham provado que era possível se estabelecer no mercado, mas alcançar sucesso como ídolos internacionais? Isso com certeza era sonhar muito alto. Seria preciso alguém com muita experiência, um pouco de sorte e muita força de vontade para mudar as regras e tradições do K-pop. E é aí que entra Bang Si-hyuk.

Bang Si-hyuk era um compositor e produtor de sucesso da empresa JYP, uma das Big Three. Sua fama como criador de grandes sucessos com grupos

como g.o.d e Wonder Girls lhe valeu o apelido de “Hitman”. Em 2005, ele deixou a JYP para fundar sua própria empresa de entretenimento, a Big Hit Entertainment. Após o sucesso obtido com o 2AM e o grupo de gênero misto 8Eight, em 2010, Bang teve a ideia de lançar um grupo de rap. E essa foi a semente que deu origem a um fenômeno do K-pop: o BTS.

Kim Namjoon, que, em pouco tempo, passaria a ser chamado de Rap Monster (mais tarde abreviado para RM), entrou para a Big Hit como rapper solo em 2010. Vinha fazendo rap no cenário *underground*, uma arena mais rebelde do que a do K-pop, em que os artistas podem se apresentar de forma independente, mas para um público comparativamente

Quando a ideia de um grupo de rap se consolidou na mente de Bang Si-hyuk, o produtor colocou RM em um grupo embrionário com outros rappers *underground*.

menor. Quando a ideia de um grupo de rap se consolidou na mente de Bang Si-hyuk, o produtor colocou RM em um grupo embrionário com outros rappers *underground* — incluindo Kido (que acabou no grupo *idol* Topp Dogg), Iron e Supreme Boi —, e que mais tarde se expandiu com a entrada de Min Yoongi (Suga).

No final de 2011, Hitman mudou a direção do grupo em busca de um som menos centrado no rap e mais mainstream, com vocalistas que não fossem rappers. O prodígio da dança Jung Hoseok (J-Hope), que se juntara à companhia no ano anterior, era um dos possíveis cantores (só mais tarde ele se tornaria um rapper). Alguns dos rappers saíram do grupo, insatisfeitos com a nova abordagem. Supreme Boi permaneceu na Big Hit, mas como compositor e produtor. Ele viria a se tornar parte integrante do BTS — de muitas maneiras, o oitavo Bangtan Boy. Pdogg, produtor da Big Hit (e também um membro importante da equipe de produção do BTS), foi encarregado de montar o grupo. Tinha cerca de trinta *trainees* na Big Hit e, com esse objetivo, iria observá-los, gravá-los e avaliá-los, colocá-los em equipes e dar-lhes algumas atribuições.

No início de 2012, Jungkook, Taehyung (V) e Seokjin (Jin) fizeram o teste e se juntaram à Big Hit. No entanto, o *line-up* ainda não estava formado. O

mix incluía outros *trainees*, como Jeong In-seong e Seung-Jun, que agora fazem parte do grupo KNK, e Suwoong, integrante do Boys Republic. Para todos esses rapazes, que tinham de enfrentar as dificuldades de um árduo treinamento e a saudade de casa, o futuro ainda era incerto: poderiam não ser selecionados para o grupo e, ainda que fossem, teriam um longo período de espera pela frente antes do lançamento oficial do grupo.

No início do verão de 2012, Jimin, o último membro a entrar para o grupo, assinou com a Big Hit. O BTS finalmente começava a tomar forma, com quatro deles compondo o que os fãs de K-pop chamam de *rap line* (Kidoh deixaria o grupo mais tarde naquele ano) e quatro na *vocal line*. Essa proposta do grupo tinha até nome. Big Kids and Young Nation foi um dos nomes pensados, mas Bangtan Sonyeondan, que significa Escoteiros à Prova de Balas, era a opção preferida — pelo menos pelo chefe da Big Hit, a opinião que mais contava.

Bang Si-hyuk tinha finalmente reunido e selecionado seu grupo. Rap Monster era o líder, o primeiro deles a se juntar à Big Hit. Além de inteligente e articulado, RM tinha o bônus de ser fluente em inglês; J-Hope, campeão nacional de dança, era o dançarino principal; e Jungkook, que tinha talento para ter assinado com uma das Big Three, estava escalado como *maknae*. Os outros, além de bastante promissores, haviam se mostrado prontos para se dedicarem às horas de trabalho duro necessárias.

Acima de tudo, era um grupo absolutamente encantador de garotos, que pareciam ressaltar o que havia de melhor uns nos outros.

Bang Si-hyuk sabia o que queria para o novo grupo. E o batizara com um nome que mostrava que lutariam contra os preconceitos e as dificuldades enfrentadas por sua geração. Eles seriam a voz dos adolescentes e jovens de 20 e poucos anos. E, para que isso funcionasse, afrouxou algumas das

Bang Si-hyuk tinha finalmente reunido e selecionado seu grupo: um líder inteligente e articulado, um campeão nacional de dança como dançarino principal; e um *maknae* que tinha talento para ter assinado com uma das Big Three.

amarras do K-pop. Deu ao grupo, a começar pela *rap line*, a oportunidade de contribuir com as letras. Encorajava-os a falar livremente sobre questões que afetam os jovens e possibilitou, através de todos os canais de mídias sociais disponíveis, que se aproximassem o máximo possível de seus fãs.

A missão do Bangtan Sonyeondan (que muitos logo chamariam de BTS) parecia enorme. A empresa tinha muito pouco dinheiro para lhes dar suporte e derrubar a supremacia do EXO e do Girls' Generation, da SM Entertainment, ou do BIGBANG e do G-Dragon, da YG. Suas músicas se baseavam no rap americano dos anos 1990, que estava perdendo popularidade na Coreia, e a atitude rebelde de suas canções já começava a desagradar muitas pessoas. Antes mesmo de começar, o grupo tinha uma enorme montanha para escalar. E, à medida que o ano de 2013 se aproximava, eles se preparavam para começar a subir essa montanha.